

38

VISÃO

HISTÓRIA

1975

O VERÃO QUENTE

QUANDO PORTUGAL ESTEVE
À BEIRA DA GUERRA CIVIL.
AS DIVISÕES. OS GOLPES MILITARES.
O PODER POPULAR

Nº 9 - JULHO 2010
CONTINENTE - €4,90
PERIODICIDADE TRIMESTRAL

00009
5 003248 085391





NOTA: ESTA REVISTA FOI ESCRITA SEGUNDO AS REGRAS DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

LINHA DIRECTA

UM VERÃO ESCALDANTE

Há exatamente 35 anos, Portugal atravessava um dos períodos mais conturbados da sua História recente. Ideologias de sinal contrário e modelos de sociedade diferentes confrontavam-se nas ruas e nos locais de trabalho, fações militares antagónicas digladiavam-se nos quartéis, contavam-se espingardas, greves paralisavam o País, manifestações e comícios multitudinários sucediam-se a ritmo alucinante, retornados das ex-colónias desembarcavam nos cais e nos aeroportos com os poucos haveres que tinham conseguido reunir à pressa quando o «seu mundo» africano desabou, sedes de partidos de esquerda eram assaltadas e saqueadas, sobretudo no Norte. Foi o Verão Quente de 1975, uma sucessão de meses dramáticos em que Portugal esteve à beira da guerra civil entre o Norte conservador e o Sul revolucionário.

É esse período agitado que medeia entre a intentona golpista de Spínola seguida da pronta resposta da esquerda radical, em 11 de março, e a «normalização democrática» sobrevinda em 25 de novembro, na sequência de uma presumível tentativa de golpe da extrema-esquerda militar e civil, que neste número reconstituímos com o rigor e a minúcia possíveis em matéria ainda tão escaldante.

Uma coisa é inegável: o Processo Revolucionário em Curso, como então se designava a sucessão caleidoscópica dos acontecimentos desse longo «verão» de nove meses (e que depois, algo depreciativamente, seria abreviada para a sigla PREC), ficou na nossa História como um dos seus momentos mais altos: aquele em que Portugal fez convergir em si as atenções do mundo, como autêntico laboratório de fórmulas políticas e sociais. **IV**

IMAGENS	4
ANTECEDENTES O princípio da festa	14
CRONOLOGIA Nove meses escaldantes	18
VIOLÊNCIA E a Revolução perdeu o norte	24
MFA Que democracia e que socialismo?	34
CONSTITUINTE Todo o fim tem um começo	42
IDEOLOGIAS A árvore genealógica dos partidos	46
OPINIÃO Jorge Miranda	48
OPINIÃO Vital Moreira	50
MRPP Quando os 'meninos rabinos' foram presos	52
NACIONALIZAÇÕES O longo braço do Estado	56
EXPATRIADOS Começar de novo	62
REFORMA AGRÁRIA A terra e quem a trabalhou	66
INSÓLITO O estranho caso da fuga dos pides	72
IMPrensa Caso 'República', uma história exemplar	74
RETORNADOS O pesadelo africano	78
CIA E KGB Os espões vieram para o quente	86
DINAMIZAÇÃO CULTURAL A «ida» ao povo	88
HABITAÇÃO A luta da casa	92
CINEMA 'A terra é de quem a trabalha: os fascistas comem palha'	94
MÚSICA A possibilidade de uma ilha	96
CARTOONS João Abel Manta	98

